

MODALIDADE: (X) PIBID () Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

ELABORAÇÃO DE VÍDEOS COMO FORMA DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NA MODALIDADE REMOTA

Eike Daniel Fólha Ferreira¹; Daniele Aparecida do Couto²; Marcos Magalhaes Souza³

RESUMO

Em meio à pandemia global vivenciada desde 2020, causada pelo vírus da Covid-19, a Educação precisou ser adaptada para a garantia do isolamento social, assim, as aulas presenciais foram substituídas por aulas em plataformas digitais. Tendo em vista esse novo cenário, este trabalho relata a experiência da elaboração de vídeos no ensino de Ciências na modalidade remota emergencial, que os bolsistas do PIBID IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes realizaram com a turma do sétimo ano de uma escola municipal. A partir dos resultados dos vídeos utilizados durante as aulas remotas, foi possível concluir que os vídeos demonstraram ser uma eficiente ferramenta, que tornou as aulas mais dinâmicas, despertando maior interesse dos alunos durante as aulas.

Palavras-chave: Ensino fundamental; Virtual; Aula; PIBID.

1. INTRODUÇÃO

Em razão do isolamento social imposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) devido à pandemia da Covid-19, o sistema educacional precisou ser adaptado. Deste modo, as aulas presenciais foram canceladas e iniciaram-se as aulas remotas por meio de plataformas digitais on-line, sugeridas e aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para cumprir a carga horária (BRASIL, 2020).

Diversos obstáculos apareceram com o início do ensino remoto emergencial (ERE), como baixa adesão de alunos durante as aulas, falta de interesse, dificuldade de acesso de alunos de baixa renda às ferramentas tecnológicas e internet de baixa qualidade, além de a avaliação dos alunos ser mais complexa em relação à avaliação presencial (ALVES *et al.*, 2020).

1 Bolsista PIBID/CAPES, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) – *Campus* Inconfidentes. E-mail: eike.ferreira@alunos.ifsulde Minas.edu.br

2 Professora Supervisora PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: danielle.couto@ifsulde Minas.edu.br

3 Coordenador PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: marcos.souza@ifsulde Minas.edu.br

O aprendizado virtual tem como uma de suas funções levar o corpo docente e os discentes a experimentar novos feitos e conceitos para proporcionar um aprendizado mais expressivo (CORREIA, 2020). Um dos instrumentos utilizados nesse processo refere-se à elaboração de vídeos que têm como intuito entreter e estimular os alunos, promovendo uma educação dinâmica e eficiente. De acordo com Morán (1995), o vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica com o audiovisual, a intuição com a lógica e a emoção com a razão. Explorar os recursos audiovisuais no espaço escolar como procedimento de ensino-aprendizagem conduz ao sucesso do discente (SILVA, 2010).

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na produção e disponibilização de vídeos para os alunos da turma do sétimo ano, na disciplina de Ciências, durante a prática remota.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado entre abril e dezembro de 2021, pelos estagiários do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), *Campus* Inconfidentes, com a professora de Ciências, em uma escola municipal de ensino fundamental, localizada no município Senador José Bento-MG, contemplando 13 alunos do 7º ano do ensino fundamental II.

A princípio, determinou-se que iríamos ter contato com os alunos uma vez por semana, às quintas-feiras. A partir disso, iniciamos a criação de vídeos com o resumo das aulas pré-planejadas. Com o objetivo de melhorar o entendimento dos alunos sobre os temas abordados, foram produzidos oito vídeos com os seguintes temas: biodiversidade, adaptação dos seres vivos, vírus e sua composição, reino monera, reino protocista, prevenção às drogas, dia internacional dos povos indígenas e campanha nacional de prevenção ao HIV/AIDS. As aulas tinham duração de 50 minutos e eram realizadas via WhatsApp. Iniciávamos essas aulas com uma problemática e, depois, eram enviados os vídeos para uma discussão subsequente.

Os vídeos foram produzidos e editados no programa *Wondershare Filmora X*, foram utilizados os programas *PhotoScape* e *RemoveBg* para auxiliar na edição. Primeiramente, eram analisados os temas das aulas, em seguida, elaborado um roteiro, depois o áudio era gravado e, por fim, o vídeo era editado e formatado para ser enviado via WhatsApp.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, o ambiente virtual foi bastante desafiador, visto a dificuldade dos alunos, pois alguns não possuíam internet estável e outros compartilhavam o aparelho celular com seus familiares conforme constatado também por Silva *et al.* (2020).

Os alunos que participaram das aulas demonstraram maior interesse quando os vídeos traziam animais que não são vistos facilmente no dia a dia. As imagens desses animais e os sons que eles emitem geraram curiosidade, tornando as aulas mais dinâmicas, uma vez que os estudantes faziam perguntas e questionamentos. Um vídeo bem direcionado e uma proposta didática coesa com os objetivos da aula são capazes de gerar mais entusiasmo e interesse nas aulas (GOMES, 2008).

Observou-se que, quanto mais científica a linguagem, menos interesse os alunos tinham pelo vídeo, todavia, os vídeos que abordavam uma linguagem mais coloquial e palavras próximas do cotidiano dos alunos demonstraram ser mais eficientes para captar a atenção durante as aulas. Os vídeos demonstraram ser um recurso didático eficaz, porém, para utilizar esse recurso de forma satisfatória na prática pedagógica, é essencial que futuros docentes tenham uma formação inicial, para utilizar esse recurso de forma responsável e crítica (SILVA *et al.*, 2010).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os vídeos demonstraram ser uma eficiente ferramenta, desde que a linguagem seja adequada ao público-alvo, o que torna o vídeo produzido mais satisfatório e deixa as aulas mais dinâmicas, além de despertar maior interesse dos alunos durante as aulas.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. M.; FERREIRA, J. V. T.; BOTREL, L. A.; FERREIRA, H. T. S. da; ARAÚJO, P. H. Ensino a distância: características e desafios. In: CONGRESSO NACIONAL UNIVERSIDADE, EAD E SOFTWARE LIVRE, **Anais...**, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. 2020.

CORREIA, J. M. **Uso das Tics na Prática Docente numa Escola do município de Assunção - PB em meio à Pandemia do Covid - 19**. 2020. 97 f. TCC (Licenciatura em Computação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

GOMES, L. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 89, n. 223, p. 477-492, 2008.

MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, n. 2, p. 27-35, 1995.

SILVA, A. J. F. da; PEREIRA, B. K. M.; OLIVEIRA, J. A. M. de; SURDI, A. C.; ARAÚJO, A. C. de. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, p. 57-70, 2020.

SILVA, R. V. O vídeo como recurso de aprendizagem em salas de aula do 5º ano. **Revista EDAPECI**, v. 6, n. 6, p. 93-103, 2010.

SILVA, J. L. da; SILVA, D. A. da; MARTINI, C.; DOMINGOS, D. C. A.; LEAL, P. G.; FILHO E. B.; FIORUCCI A. R. A utilização de vídeos didáticos nas aulas de Química do ensino médio para abordagem histórica e contextualizada do tema vidros. In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS, 4, SEMINÁRIO NACIONAL DO PIBID, 3, 2012, Uberaba. **Resumos**. Uberaba: Ministério da educação Universidade Federal do Triângulo Mineiro, p. 189-199, 2013.